



PROCESSO n° 21/2021

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA.

ASSUNTO: ALTERAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIFEBE IDIOMAS.

PARECER n° 33/2021

DATA: 23/06/2021

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura protocolou junto ao Conselho Universitário - CONSUNI, do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, para análise e deliberação, a alteração do Projeto de Extensão UNIFEBE Idiomas.

2 ANÁLISE

2.1. Projeto anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário - CONSUNI do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, deliberou:

APROVAR a alteração do Projeto de Extensão UNIFEBE Idiomas.

Brusque, 23 de junho de 2021.

Rosemari Glatz (Presidente) _____

Sergio Rubens Fantini _____

Sidnei Gripa _____

Anna Lúcia Martins Mattoso _____

Günther Lothar Pertschy _____

Jaison Homero de Oliveira Knoblauch _____

Josely Cristiane Rosa Trevisol _____



UNIFEBE

**Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Conselho Universitário - CONSUNI**

Eliane Kormann Tomazoni _____

Rosana Paza _____

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop _____

Roberto Heinzle _____

Arthur Timm _____

Robson Zunino _____

Antonio Roberto Pacheco Francisco _____



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, e Cultura - Proppex

Projeto de Extensão
UNIFEBE Idiomas

Brusque, junho de 2021.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
1.1 PROJETO DE EXTENSÃO "UNIFEBE IDIOMAS"	3
1.2 ÁREA DO CONHECIMENTO E UNIDADE RESPONSÁVEL.....	3
1.3 COORDENAÇÃO DO CENTRO DE IDIOMAS	3
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “UNIFEBE IDIOMAS”	3
3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO.....	4
3.1 JUSTIFICATIVA	4
3.2 OBJETIVOS	6
3.2.1 Objetivo Geral.....	6
3.2.2 Objetivos Específicos	6
4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	7
4.1 METODOLOGIA DO ENSINO	8
4.2 CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS.....	9
4.3 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS.....	9
5 VIAGEM DE ESTUDOS INTERNACIONAL.....	10
REFERÊNCIAS	10

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

O Projeto de Extensão “UNIFEBE Idiomas” tem como objetivo promover a formação e fluência em diferentes idiomas, integrando o estudante em situações do cotidiano de sua área de atuação, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. O processo de ensino-aprendizagem se dará por meio de cursos, atividades culturais e viagens de estudo internacionais.

1.1 PROJETO DE EXTENSÃO “UNIFEBE IDIOMAS”

Fazem parte do projeto as seguintes atividades:

- Curso de idiomas;
- Atividades culturais;
- Viagem de estudos internacional (opcional).

1.2 ÁREA DO CONHECIMENTO E UNIDADE RESPONSÁVEL

Área do conhecimento: Letras em Inglês, Espanhol, Alemão e Francês.

Área de abrangência: Criatividade; Educação; Engenharias e Tecnologias; Jurídico e Negócios; e Saúde.

Unidade Responsável: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, e Cultura - Proppex.

1.3 COORDENAÇÃO DO CENTRO DE IDIOMAS

Internacionalização

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “UNIFEBE IDIOMAS”

O Regulamento da Política Institucional de Internacionalização e Intercâmbio do Centro Universitário de Brusque vigente visa fomentar o desenvolvimento de atividades, programas, projetos e pesquisa de interesse institucional (Art 2º, IV), promover cursos, eventos, estágios, dentre outros, no âmbito internacional o desenvolvimento de atividades, programas, projetos e pesquisa (Art 2º, V), incentivar a participação dos membros da comunidade acadêmica em diferentes atividades no exterior (Art 2º, VIII), conhecer novas realidades nacionais ou estrangeiras, aperfeiçoar o estudo em outros idiomas (Art 2º, IX), entre outros princípios.

Nesse contexto, se insere o Projeto “UNIFEBE Idiomas”, que além de oferecer o estudo de idiomas, envolve o aluno em atividades de pesquisa e extensão, por meio de projetos e participação de workshops promovidos em áreas específicas de atuação da UNIFEBE. Os idiomas ofertados serão, inglês, espanhol, alemão e francês, cuja abertura das turmas estará condicionada ao número mínimo de alunos. Os cursos contarão com aulas presenciais uma vez por semana, abordando conteúdos gerais da língua estrangeira. Os cursos também contarão com workshops mensais, nos quais serão trabalhados conteúdos específicos de cinco áreas distintas.

Como atividade cultural e de consolidação do aprendizado adquirido, ao final do módulo escolhido, os alunos poderão realizar uma viagem de estudos internacional (optativa) para um país falante do idioma estudado, a qual será organizada pela UNIFEBE.

Carga Horária:

120 horas

Autorização do Curso

Parecer CONSUNI nº 33/2021, de 23/06/2021

Resolução CA nº

Número de Vagas por curso

14 (catorze) a 16 (dezesesseis) vagas por turma. A abertura das turmas estará condicionada ao número mínimo de alunos.

Clientela / Público-Alvo

O projeto destina-se aos alunos do Ensino Médio, acadêmicos de graduação e pós-graduação e egressos da UNIFEFE com interesse em desenvolver ou aprimorar o conhecimento em um segundo idioma.

3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO**3.1 JUSTIFICATIVA**

As condições para a inserção no mercado de trabalho requerem constante aperfeiçoamento em áreas técnicas, bem como em áreas que dão suporte às novas exigências vindas da globalização. Nesse contexto, o conhecimento de diferentes culturas e proficiência em uma língua estrangeira é imprescindível para inserção e atuação no mercado de trabalho em todas as áreas.

A UNIFEFE, na qualidade de veículo de formação e desenvolvimento profissional oferecerá o presente projeto estendendo para os seguintes idiomas: Inglês, Alemão, Espanhol e Francês - visando à formação da comunidade acadêmica, bem como a comunidade regional, dado a importância para o cenário econômico e social ao qual se insere.

O Estado de Santa Catarina é destaque no que se refere aos aspectos tecnológicos, produtivos, no comércio exterior e na geração de empregos. Considerando os 27 estados brasileiros, SC é o 11º em população e o 6º com maior renda. Em 2017, a indústria catarinense gerou 30,3% de toda a riqueza do Brasil, apresenta-se como o 4º maior parque industrial do país e contribuiu com 34% dos empregos do Estado (FIESC, 2017). Isso se deve à cadeia produtiva diversificada e sinergia com os demais setores do estado, como o agropecuário, comércio e serviços.

O estado de Santa Catarina, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foi o que teve o melhor resultado na geração de empregos formais em 2020. Ao todo foram geradas mais de 53 mil vagas com carteira assinada no Estado. Esse valor representa 37,1% de todos os empregos criados no Brasil em 2020. Segundo o levantamento, o melhor resultado em crescimento nos números de vagas foi da indústria, com mais de 25 mil empregos novos. Na sequência, aparece o setor de serviços, que teve um saldo de mais de 17 mil empregos gerados. Em terceiro lugar, o comércio aparece com mais de 7 mil empregos criados. O setor de construção civil aparece em quarto lugar, com mais de 2 mil empregos criados. Na sequência, o setor da agropecuária aparece com a criação de mais de 630 empregos no estado. (SDE, 2021).

Outros indicadores apontam para o alto nível de desenvolvimento do Estado, mesmo em um momento pandêmico. Segundo a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), o estado de Santa Catarina teve um aumento no Produto Interno Bruto de 2,9% nos últimos 12 meses, encerrados em março de 2021, se comparado ao mesmo período de 2020. Dentre os setores que mais cresceram no estado, destacam-se a indústria de transformação (17,8%), de serviços (9,4%), de

comércio (7,7%) e de exportações (4,3%) (SDE, 2021).

O município de Brusque tem se desenvolvido de maneira acelerada, a taxa de crescimento do PIB entre 2012 e 2016 foi de 7,5% ao ano. Em 2016, Brusque somou R\$ 5,2 bilhões de PIB, sendo a nona economia do estado. De acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, a cidade com 105.503 habitantes, é composta por uma população predominantemente jovem, sendo mais de 60% na faixa etária entre 0 e 39 anos (SEBRAE, 2019).

Apesar de o alto desenvolvimento na região, o país é o 59º colocado entre 100 países ou regiões no Ranking mundial de Proficiência em Língua Inglesa, índice de proficiência em inglês da Education First, realizado pela 9ª vez em 2019. A pontuação brasileira ficou em 50,10 pontos, mais de 20 pontos atrás do primeiro colocado, a Holanda. Santa Catarina, apesar de ser o segundo Estado no Brasil com melhor fluência (52,21 pontos), apresentou um nível de proficiência baixo (EF, 2019), o que torna relevante a criação de cursos de línguas no estado para melhorar esse indicador. O Rio de Janeiro obteve a melhor nota do país (52,39) e, o Mato Grosso ficou com a pior nota entre os estados brasileiros (44,65) (EF, 2019).

Outro aspecto importante é que a fluência em uma outra língua pode melhorar as habilidades profissionais de um indivíduo. Uma pessoa que domina uma outra língua estrangeira pode ganhar até 52% a mais do que a pessoa que fala somente um idioma. Além desse aspecto, aprender uma língua aprimora as competências interculturais que pode garantir mais empregos no atual mundo globalizado (VOCÊ S/A, 2016).

Santa Catarina também está expandindo cada vez mais a exportação de seus produtos fabris (O MUNICÍPIO, 2016), sendo importante a existência de mão de obra qualificada que domina outro idioma para ampliar as negociações com outros países. Dessa forma, devido à necessidade de aprimoramento individual, do desenvolvimento econômico e social do país, e da grande demanda de mão de obra qualificada, necessária para a expansão das exportações do município de Brusque e região, torna-se relevante a criação de um centro de idiomas da UNIFEBE que promova a aprendizagem em uma segunda língua para os acadêmicos e comunidade em seu entorno.

Além disso, a UNIFEBE mantém acordos de cooperação e projetos com universidades estrangeiras e, assim, o conhecimento dos acadêmicos em um outro idioma amplia suas possibilidades e oportunidades de intercâmbio cultural, educacional e demais eventos internacionais.

Com relação aos idiomas que serão ofertados no Centro de Idiomas, inglês, espanhol, francês e alemão, cabe também justificar os motivos da escolha por essas línguas. O inglês é a terceira língua mais falada no mundo e a principal língua do mundo dos negócios (EXAME, 2019). Para pesquisas acadêmicas e publicações, o idioma é muito utilizado. Estudos apontam que quase 80% das publicações, 75% da comunicação internacional, 80% da informação armazenada e 90% do conteúdo são em inglês.

Segundo Alvarez e Carvalho (2019, p.74), a língua espanhola teve uma ascensão nos anos 90, resultado que veio por meio de situações econômicas, sociais e políticas vivenciadas pelo Brasil. Segundo as autoras, essa valorização repentina do idioma no país culminou na sanção da Lei 11.161/2005, que regulamentou a obrigatoriedade da oferta do ensino de língua espanhola nos currículos plenos do Ensino Médio e a oferta de maneira optativa no Ensino Fundamental.

A expansão das relações comerciais entre Brasil e países latino-americanos falantes de espanhol e a chegada de diversas empresas e instituições espanholas ao Brasil impulsionaram o mercado e a necessidade de ensino desse idioma. A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro 2017, destaca que os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter

optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

Desde a sua colonização, o estado de Santa Catarina conta com uma forte influência dos imigrantes alemães. As influências voltam-se para os aspectos culturais, na arquitetura, engenharias e nos negócios. Por exemplo, o Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), que acontece anualmente e alternadamente no Brasil e na Alemanha, tem por objetivo fortalecer as relações bilaterais e aprofundar a parceria estratégica (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019).

Existe ainda a forte relação da UNIFEBE com outros países, incluindo a Alemanha, em diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão. É nesse contexto que se justifica a necessidade do idioma alemão tanto no contexto comercial quanto cultural.

Em relação ao idioma francês, a cultura e sua língua tiveram um papel de mediação entre as jovens nações e as demais culturas vigentes. Foi por intermédio das traduções francesas, por exemplo, que os brasileiros do século XIX leram autores clássicos da literatura mundial, como Goethe, Byron, Schiller, absorvendo tanto as interpretações feitas quanto as lacunas deixadas (PIETRARÓIA; DELLATORRE, 2016). Tal mediação trouxe, como consequência a substituição do estudo das culturas e línguas clássicas pelo estudo do francês, língua considerada “universal” no início do século XIX.

A língua francesa consubstancia séculos de cultura e de história. Mais de 220 milhões de pessoas espalhadas pelos cinco continentes falam francês (NAÇÕES UNIDAS, 2017). De acordo com a diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, em seu discurso no Dia Internacional da Francofonia, a língua francesa pode ser uma ‘ferramenta para a paz’. A chefe da agência da ONU lembrou que foi em francês que a escritora argelina Assia Djebar defendeu os direitos das mulheres, que o autor martinicano (Aimé) Césaire, o senegalês (Léopold Sédar) Senghor e tantos outros lançaram os fundamentos da consciência humanista moderna. Indo ainda mais longe ao passado, foi em francês que Pascal, Voltaire e Rousseau lideraram a luta pela tolerância, pela democracia e pelos direitos humanos.

A inclusão do francês no projeto justifica-se ainda pela forte relação da identidade regional com a identidade francesa, no que se refere ao têxtil e à moda, já que a França é considerada o berço da moda e do têxtil do mundo ocidental, se destacando-se desde o século XIV, com as cidades de Paris e Lyon.

Em suma, é fundamental a aprendizagem de um segundo idioma para o desenvolvimento da formação de um indivíduo, contribuindo para as situações cotidianas, bem como para relações profissionais e sociais. E, ao mesmo tempo, resgatando os aspectos culturais e individuais que motivem o estudante nas suas atividades durante a aprendizagem.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 Objetivo Geral

Promover a formação e fluência em diferentes idiomas, integrando o estudante com situações do cotidiano, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar a construção de competências profissionais em idiomas;
- Estimular a predisposição natural de outro idioma em um contexto real;
- Habilitar os alunos a desenvolver a comunicação escrita e falada;
- Vincular o aprendizado geral com as diversas áreas de conhecimento, de acordo com o interesse do aluno.

- Capacitar o estudante para consumir e produzir material voltado a áreas específicas de abrangência do projeto.

4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O presente projeto usa como parâmetro o Quadro Comum de Referência Europeu - QCRE ou *Common European Framework of Reference for Languages* - CEFR, que é desenvolvido pelo Conselho Europeu com o apoio da Universidade de Cambridge.

O CEFR ou QCRE apresenta parâmetros estabelecidos internacionalmente e dividem a aprendizagem de idiomas estrangeiros em seis níveis: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Os níveis A1 e A2 representam o estágio inicial de aprendizagem, ou nível básico. Já os estágios B1 e B2 indicam o uso independente da língua, ou o que podemos chamar de nível intermediário. E, finalmente, os níveis C1 e C2 representam o estágio de proficiência, ou nível avançado. Estas informações estão detalhadas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas	
A - BÁSICO	
A1 Iniciante	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que têm. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2 Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
B - INDEPENDENTE	
B1 Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
B2 Usuário Independente	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
C - PROFICIENTE	
C1 - Proficiência operativa eficaz	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2 - Domínio Pleno	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir

	espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
--	---

Fonte: Adaptado de COE (2018).

Portanto, o CEFR ou QCRE descreve as habilidades linguísticas de um falante de língua estrangeira, a saber: compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral, ou, utilizando os termos em inglês: *reading, writing, listening e speaking*. Considerando esse contexto, o QCRE é a base para o nivelamento em todos os idiomas ofertados pelo Centro de Idiomas da UNIFEBE.

4.1 METODOLOGIA DO ENSINO

O Projeto de Extensão “UNIFEBE Idiomas” é composto de diversas atividades, conseqüentemente, empregará diferentes metodologias. No que se refere aos cursos serão utilizadas, principalmente, Metodologias Ativas, de modo que se destaca que o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem e pela busca da fluência. Isto é, ele exerce sua autonomia com o professor e demais alunos, desfrutando de ensino colaborativo e criativo, baseado nas áreas de atuação, nesse caso, por meio de projetos.

Os cursos contarão com aulas presenciais uma vez por semana, abordando conteúdos gerais da língua estrangeira, além de *workshops* mensais que trabalharão conteúdos específicos de sete áreas distintas. As aulas serão ofertadas durante os sábados, porém a abertura das turmas estará condicionado ao número mínimo necessário de alunos.

Nos cursos haverá a oferta de 5 (cinco) *workshops* das áreas temáticas específicas. Os *workshops* acontecerão no horário contrário da aula da turma, para não comprometer um dia de aula. Haverá um professor responsável pelo ensino das aulas de conteúdo comum, enquanto os *workshops*, cada um com uma temática específica diferente, terá um professor convidado por temática. O professor responsável pelo conteúdo comum do ensino do inglês e dos demais idiomas seguirá a metodologia sugerida pelo material didático selecionado. Contudo, complementando o processo de ensino-aprendizagem, sugere-se ao aluno o autoestudo, de modo a complementar o processo de fixação de conteúdo.

Os alunos do curso terão acesso para utilização dos recursos disponíveis na UNIFEBE, como laboratórios, biblioteca e equipamentos de apoio pedagógico, tais como softwares, projetores multimídia, DVD e TV disponíveis nas salas de aula.

O curso será oferecido semestralmente, em formato de módulos, e as aulas serão ministradas semanalmente na UNIFEBE. A carga horária será distribuída da seguinte forma:

QUADRO 2 – Processo de ensino aprendizagem (carga horária)				
Quadro de Referências	Período	Aulas Expositiva/ dialogada	Autoestudo	Total horas por módulo (cumulativa)
A1 - Iniciante	Módulo 1	72	48	120
A2 - Básico	Módulo 2	72	48	240
B1 - Intermediário	Módulo 3	72	48	360
B2 - Usuário Independente	Módulo 4	72	48	480

C1 - Proficiência operativa eficaz	Módulo 5	72	48	600
C2 - Domínio Pleno	Módulo 6	72	48	720
Carga horária total		432h	288h	720h

Cada módulo terá a duração semestral, e carga horária de 120 (cento e vinte) horas, sendo 72 (setenta e duas) aulas expositivas/dialogadas no semestre e 48 (quarenta e oito) horas de autoestudo. Além de a carga horária detalhada no Quadro 2, haverá os *workshops* de temas específicos.

Os *workshops* serão ofertados no contraturno da aula regular, os quais somarão 15 (quinze) horas por semestre. Os temas dos *workshops* serão: Criatividade, Educação, Engenharias e Tecnologias, Jurídico e Negócios e Saúde. Os participantes dos *workshops* receberão certificados com as horas de estudo separadamente, visto que a carga horária não está prevista no total de horas do Quadro 2.

Para a abertura da(s) turma(s) ser(em) feita(s), será necessário fazer um teste de nivelamento com todos os alunos inscritos. A partir desse resultado, é possível saber qual módulo citado no Quadro 2 será aberto. Após a finalização do módulo, fica a critério do aluno a inscrição para o módulo seguinte.

O professor responsável pelo conteúdo comum seguirá a metodologia sugerida pelo material didático selecionado.

- Aulas expositiva/dialogada - aulas com professor, com utilização do material didático selecionado;
- Aulas temáticas - *workshops*: o aluno terá a opção de assistir a um *workshop* no horário contrário de sua aula de conteúdo geral, sendo opcional a participação, de acordo com o próprio interesse. Durante cada módulo serão ofertados 5 (cinco) workshops com os temas relacionados às áreas de Criatividade, Educação, Engenharias e Tecnologias, Jurídico e Negócios e Saúde;
- Autoestudo - atividades de fixação realizadas individualmente pelo aluno.

4.2 CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS

O aproveitamento do rendimento do aluno será avaliado por meio de avaliações semestrais.

- Prova escrita sem consulta;
- Prova oral.

Para aprovação, a nota final, resultante da média das diferentes modalidades avaliativas, deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A obtenção da aprovação está acrescida de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades obrigatórias.

4.3 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS

- Local e horário de funcionamento: as aulas serão ministradas aos sábados no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE no período matutino e/ou vespertino.
- Os cursos terão uma semana de aulas intensivas. As aulas intensivas poderão ser feitas no início ou no final do semestre, no período em que não há aulas na

graduação, para que todas as unidades do livro didático sejam abordadas. Serão 4 (quatro) dias de aula, com duração de 3 (três) horas por dia, somando 12 (doze) horas de aulas na semana intensiva.

- Material didático: o aluno deverá adquirir material didático indicado, porém será disponibilizado aos acadêmicos para consulta o mesmo material, bem como o acervo existente na Biblioteca da UNIFEBE em Brusque-SC.

5 VIAGEM DE ESTUDOS INTERNACIONAL

Para a consolidação do aprendizado adquirido e como atividade cultural, será organizada, por parte da UNIFEBE, uma viagem de estudos ao término do curso para um país falante do idioma estudado.

São importantes as viagens para outros países, para que a comunidade acadêmica tenha a oportunidade de aprender mais sobre a cultura de outros países, desenvolver o aprendizado da língua no dia a dia, pôr em prática os aprendizados do curso de línguas e promover a interação com universidades e organizações do exterior.

A viagem de estudos será aberta a todos os alunos da UNIFEBE, mas dando a preferência aos estudantes do UNIFEBE Idiomas. A escolha do país a ser visitado será feito conforme a demanda dos estudantes, podendo mudar a cada edição. Durante a viagem, os alunos poderão realizar um curso de idiomas em uma escola internacional, oportunizando o contato com pessoas de diversas nacionalidades e nativos do idioma, bem como promovendo novas experiências e obtenção de certificado internacional.

Os custos relacionados à viagem de estudos não estão inclusos no valor da mensalidade do curso de idiomas, devendo ser pago separadamente pelos participantes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. CARVALHO, Julyana Peres. A lei 11.161/2005 e o ensino de espanhol em escolas públicas do distrito federal: realidade e desafios após uma década de implantação. *In*: ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz (org.). **Políticas e (des)valoriz(ação) do ensino de espanhol no contexto brasileiro: desafios e ações**. Vol. 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 73-108. Disponível em: [http://www.ppgl.unb.br/images/Livros/Maria_Luiza_ortiz/PDF do livro Politicass e d_ esvalorizacao do ensino de Espanhol no Brasil.pdf](http://www.ppgl.unb.br/images/Livros/Maria_Luiza_ortiz/PDF_do_livro_Politicass_e_d_esvalorizacao_do_ensino_de_Espanhol_no_Brasil.pdf). Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22. Acesso em: 6 mar. 2018.

COE. **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEFR)**. 2018. Disponível em <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/level-descriptions>. Acesso em: 2 mar. 2018.

EF. **EF EPI 2019 - O Índice de Proficiência em Inglês da EF - EPI-s**. 2019. Disponível em: <https://www.ef.com.br/eipi/regions/latin-america/brazil/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

EXAME. **9 motivos e 2 podcasts para começar a aprender inglês hoje**. 2019.

Disponível em: <https://exame.com/carreira/9-motivos-e-2-podcasts-para-comecar-a-aprender-ingles- hoje/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

FIESC. **Santa Catarina em dados 2017**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/192fdldTH-rOAZIzRiKdBagUNYbsxy7lz/view>. Acesso em: 5 jun. 2020.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Encontro Econômico Brasil-Alemanha 2019**. 2019. Disponível em: [http://berlim.itamaraty.gov.br/pt-br/encontro_economico_brasil-alemanha_\(eeba\).xml](http://berlim.itamaraty.gov.br/pt-br/encontro_economico_brasil-alemanha_(eeba).xml). Acesso em: 13 jul. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Língua francesa aproxima culturas diferentes e tece laços de solidariedade no mundo**. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/lingua-francesa-aproxima-culturas-diferentes-e-tece-lacos-de-solidariedade-no-mundo-diz-unesco/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

O MUNICÍPIO. **Estudo da Fiesc mostra que empresas de SC pretendem investir em exportação**. 2016. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/estudo-da-fiesc-mostra-que-empresas-de-sc-pretendem-investir-em-exportacao/>. Acesso em: 7 mar. 2018.

PIETRARÓIA, C.M.C.; DELLATORRE, S.K.W. O ensino do francês no Brasil. **Revista Odisseia**, Natal, n. 9, p. 97-124, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/10971/7747>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria do desenvolvimento econômico sustentável (sde). **PIB catarinense cresce 2,9 % e mantém estado entre as maiores economias do país**. 02 de jun. 2021. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/desenvolvimento-economico/pib-catarinense-cresce-2-9-e-mantem-estado-entre-as-maiores-economias-do-pais>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria do desenvolvimento econômico sustentável (sde). **Santa Catarina termina 2020 com o maior saldo de empregos formais do Brasil, aponta Caged**. 28 de jan 2021. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/desenvolvimento-economico/santa-catarina-termina-2020-com-o-maior-saldo-de-empregos-formais-do-brasil-aponta-caged?highlight=WyJlbXBvZWdvIiwZw1wcmVnb3MiXQ==>. Acesso em: 16 jun 2021.

SEBRAE. **Brusque município em números**. Florianópolis: Sebrae/SC, 2019. Disponível em: <https://portal.brusque.sc.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Brusque-Munic%C3%ADpio-em-N%C3%BAmeros-Ed.-2020-Cidade-Empreendedora.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

VOCÊ S/A. **Por que ainda não somos fluentes em inglês?**. 2016. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/geral/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>. Acesso em: 9 jul. 2020.